Redacção e Administração:
Travessa do Belo Cais
4920-260 VILA NOVA DE CERVEIRA
Telefone: 251 794 762
Fax: 251 794 820
e-mail: cerveiranova@mail.pt

CERVEIRA NOVA

QUINZENÁRIO

ANO XXXIII
N.º 731
5 de Agosto de 2003

PORTE PAGO PARCIALMENTE

PORTUGAL CTT
PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
V.N. CERVEIRA
TAXA PAGA

AVENÇADO

PELO PROGRESSO DO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA

SAI NOS DIAS 5 E 20

Director – J. Lopes Gonçalves - Telefone: 258 922 601

Preço avulso: € 0,60 (IVA incluído)

Editorial

A PROPÓSITO DA MORTE DE UM UM CERVEIRENSE, NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO, NUM CRUZAMENTO EM CAMINHA

PARA QUE SERVEM OS SEMÁFOROS?

No princípio da tarde do dia 17 de Julho, o cerveirense Joaquim Augusto Pacheco, de 79 anos, viúvo, residente no Outeiro da Forca, na sede do concelho, foi vítima de um acidente mortal no cruzamento de entrada para Caminha (E.N. 13). Próximo da ponte, deu-se um violento embate entre a motorizada conduzida pelo Joaquim Pacheco e um camião de matrícula espanhola.

Aparte o apuramento das causas reais que, naquele momento e naquela situação, motivaram o trágico acidente, que será feito pelas entidades competentes, há, na nossa opinião, um pormenor importante que, se não existisse, até poderia ter contribuído para que, talvez, não se registasse a morte do infeliz septuagenário.

É que os semáforos no cruzamento, em Caminha, em vez de estarem a funcionar, o que seria normal, com os sinais verde, amarelo e vermelho, estavam com o amarelo intermitente, o que já acontecia há largos tempo. Aliás, em Caminha, quando se verifica maior volume de trânsito, o que acontece no verão, logo os semáforos do cruzamento ou são desligados ou ficam intermitentes. Diz-se que é por causa dos que não gostam de estar nas filas de trânsito. Por essa ordem de ideias nos semáforos em Seixas, Cerveira, Valença, Monção, Viana do Castelo, Darque e outras terras do País, teriam de eliminar o funcionamento normal (verde, amarelo e vermelho).

Embora seja um utilizador, mais com destino a norte, do cruzamento caminhense, verifico os perigos dos que saindo de Caminha entram na E.N. 13 com destino a sul, quando os semáforos estão apagados ou com o amarelo intermitente. Chega a ser um autêntico pandemónio, já que a situação é deveras complicada: circulação norte-sul e vice-versa, entrada e saída de Caminha e entrada e saída do Cais do Ferry.

Se os semáforos não servem, eliminem-se.

Como, infelizmente foi eliminado, devido, talvez, à intermitência dos semáforos caminhenses, um natural do concelho de Vila Nova de Cerveira.

José Lopes Gonçalves

NOS 25 ANOS DA BIENAL DE CERVEIRA REGISTOS DE VISITAS DE TRÊS PRESIDENTES DA REPÚBLICA E UM PRIMEIRO MINISTRO

Mário Soares
Presidente da República
(VII Bienal - 1992)

Ramalho Eanes
Presidente da República
(III Bienal - 1982)

Cavaco Silva
Primeiro-Ministro
(V Bienal - 1986)

Jorge Sampaio
Presidente da República
(IX Bienal - 1997)

TODA A PROGRAMAÇÃO DA BIENAL INTERNACIONAL DE ARTE DE VILA NOVA DE CERVEIRA, QUE DECORRERÁ DE 16 DE AGOSTO A 21 DE SETEMBRO, NA 4.ª PÁGINA

MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS VIU OS TRABALHOS DA PONTE CERVEIRA-GOIAN

PÁGINA 3

"A FIGURA", COM BENJAMIM JOSÉ RODRIGUES, UM ARTESÃO CERVEIRENSE

PÁGINA 3

HOTEL LIPE & FIA

RESTAURANTE

BRASEIRÃO DO MINHO

SNACK-BAR

ESPLANADA

CASAMENTOS
BAPTIZADOS
CONVÍVIOS

ALOJAMENTO
30 quartos c/casa de banho privada
2 SALAS DE JANTAR
capacidade total p/800 pessoas

Estrada Nacional 13
4920-140 VILA MEÃ VNC
(Vila Nova de Cerveira)
Telefones: 251 700 240 / 9 - Fax: 251 700 241
E-mail: braseiraominho@netc.pt

SÁBADOS INESQUECÍVEIS COM JANTARES DANÇANTES

OFICINA
ALUGA-SE
NO SOBREIRO / CAMPOS
c/1.000 m² de terreno
Telem.: 962 329 420

VENDO
TAXI
C/Alvará, em Campos - V.N. Cerveira
Trabalha c/companhias de seguros
Contactar: Carlos Lourenço
Telem.: 964 714 986

CLÍNICA DENTÁRIA
Dr. NELSON FERNANDES
MÉDICO DENTISTA
Segunda a Sábado
Largo do Terreiro, 10
4920-260 VNCERVEIRA
Marc. / Urg. 251 794 883

VENDE-SE EM SOPO
No lugar de Cortinhas, casa antiga em pedra para reconstruir
Contactar:
Telem.: 938 223 040

CN—Edição n.º 731, de 5 de Agosto de 2003

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE VILA NOVA DE CERVEIRA, C.R.L.

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o n.º 3 do Art. 23 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Cooperativa Agrícola de Vila Nova de Cerveira, CRL, contribuinte fiscal n.º 501 163 816, a reunir, em sessão **EXTRAORDINÁRIA**, na sua sede social, sita à Avenida das Comunidades Portuguesas, em Vila Nova de Cerveira, às 9 horas do dia **9 de AGOSTO de 2003**, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO: - Apreciação e deliberação sobre o aumento de capital, para dar cumprimento ao Código Cooperativo, pela actualização que lhe foi feita através da Lei n.º 51/96 de 7 de Setembro e pelo Regime Jurídico das Cooperativas, Decreto-Lei n.º 335/99 de 20 de Agosto, nomeadamente ao estipulado pelo artigo 6.º, pela redacção que lhe foi dada através do Decreto-Lei n.º 23/2001 de 30 de Janeiro.

Se à hora marcada, 9 horas, não estiverem presentes mais de metade dos cooperadores, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número de presenças.

Vila Nova de Cerveira, 19 de Julho de 2003

O Presidente da Assembleia Geral,
a) - Joaquim Cadaval Queirós de Sousa Coutinho

CERVEIRA NOVA
Locais de venda em Cerveira:
Barbosa, Bouça & Ferreira da Costa
(Rua Queirós Ribeiro)
Papelaria Tali
(Largo do Terreiro)
EUREK@
(Av. 1.º de Outubro)

TRANSMUNDO
- Agência de Documentação e Serviços, L.da
Gerência e Direcção Técnica:
- Dr. Augusto Barroso (Jurista)
Tratamos de diversos tipos de documentação (contratos, escrituras, constituição, modificação e extinção de sociedades comerciais e outras pessoas colectivas); administração de propriedades; aconselhamos, acompanhamos e orientamos na defesa dos seus direitos e interesses legalmente protegidos.
Avenida de Berna, 34-A / 1050-042 LISBOA
Telefone 217 977 074 / Fax 217 930 812

LEIA O NOSSO JORNAL ELECTRÓNICO EM
http://www.cerveiranova.pt

FARMÁCIA CERQUEIRA
Ao seu dispor
Rua Queirós Ribeiro, 23-25
Telef.: 251 795 291 / Fax: 251 795 285
4920-289 VILA NOVA DE CERVEIRA

TRADUÇÕES
FRANCÊS / INGLÊS / ESPANHOL
Contactar: *Teresa Vitorino*
Licenciada em Tradução e Interpretação Simultânea
Lugar das Faias / 4920-061 GONDARÉM
Telef.: 251 795 864 / Fax: 251 794 835
Telemóvel: 96 908 63 89

SISTEL
SISTEMAS DE ESCRITÓRIO
VIANA-P.BARCA
GRANDE PROMOÇÃO
Cadeiras de escritório fixas e rotativas
COMPUTADORES - FOTOCOPIADORES
FAXES - RELÓGIOS DE PONTO - ESTANTES
MÁQUINAS DE CALCULAR - REGISTADORAS
MÓVEIS DE ESCRITÓRIO - CONSUMÍVEIS
SEDE: Rua de Monserrate, 268 - Loja 5
4900-355 VIANA DO CASTELO
Telefone: 258 817 280 / Fax: 258 817 281
FILIAL: Largo de Santo António
4980-638 PONTE DA BARCA / Telef./Fax: 258 452 045

JOSÉ VENADE
Construções Unipessoal, L.da
Construtor Civil
Cerdeiras - Candemil - Vila Nova de Cerveira
Telef./Fax: 251 795 543 / Telem.: 964 058 233
4920-020 CANDEMIL

FLOR E ARTE
FLORISTA
Maria da Graça B. A. Gomes
Mercado Municipal / 4920 VILA NOVA DE CERVEIRA
Telef.: 251 794 385 / Telem.: 963 314 948

CERVANTEX
ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.
Centro Comercial Ilha dos Amores
Praça D. Dinis, Lojas 7 e 8
VILA NOVA DE CERVEIRA
Telefone/Fax: 251 794 892

VENDA E INSTALAÇÃO DE TODO O TIPO DE ANTENAS
TV - VÍDEO - DVD
AUTO-RÁDIOS - HI-FI
PROMOÇÕES E DESCONTOS ESPECIAIS TODO O ANO
TODA A GAMA DE ENCASTRÁVEIS
ENTREGAS AO DOMICÍLIO
VENDAS A PRESTAÇÕES
AGENTES OFICIAIS TV CABO

Informação do Concelho

Crónica da quinzena

APELO QUE NOS CHEGA DA BAGOADA

DEFICIENTE E A MÃE ESPERAM GENEROSIDADE

No lugar da Bagoada, freguesia de Loivo, reside Manuel Carlos Silva Pereira, de 37 anos, solteiro.

Aos 12 anos de idade teve um grave problema de saúde que o deixou com deficiência nas pernas que, com o decorrer dos anos, se foi agravando a ponto de quase não poder andar.

É reformado, por invalidez, recebe de pensão 110 euros por mês e vive numa casa, bastante arruinada (até lhe chove na cama), com sua mãe, uma viúva de 65 anos, também com sérios problemas de saúde.

Para poder deslocar-se com um pouco mais de facilidade comprou, há 3 anos, um triciclo motorizado, tendo para o efeito contraído um empréstimo, na Caixa Geral de Depósitos, no valor de 2.750 euros. Recebeu da Segurança Social uma ajuda de 1.000 euros, pelo que ainda deve, à Caixa Geral de Depósitos, após entrega de mais de 250 euros, cerca de 1.500.

Sem apoio domiciliário, tanto ele como a mãe, e sem outros recursos além da sua pequena pensão, o Manuel Carlos Silva Pereira anseia liquidar o empréstimo à Caixa Geral de Depósitos até porque o triciclo, com o decorrer dos anos, vai necessitando de arranjos e esses trabalhos custam dinheiro.

Por isso o Carlos Manuel Silva Pereira apela à generosidade das pessoas, e também às entidades que administram actividades sociais e humanitárias, para que ele e a mãe possam vir a beneficiar do apoio domiciliário, que a casa onde reside (em grande degradação) possa receber alguns arranjos e reunir ajudas financeiras para liquidar o que deve à instituição bancária.

Quando, às vezes, há ajudas a famílias que, até, nem se encontram em situação tão precária como o Carlos Pereira e a mãe, o apelo que nos chega da Bagoada merece, sem dúvida, uma generosa atenção.

José Lopes Gonçalves

Poste, em Vila Meã, é um obstáculo numa curva

Uma curva da Rua António Ribeiro, em Vila Meã, foi alargada, ficando apenas postes por retirar.

Como se torna perigoso e inestético, espera-se que a E.D.P. retire essas anomalias o mais rapidamente possível.

VISITE-NOS NA INTERNET

MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS VISITOU, EM 29 DE JULHO, AS OBRAS DE CONSTRUÇÃO DA PONTE INTERNACIONAL CERVEIRA-GOIAN

Foto Mota

Foto Mota

Foi no dia 29 de Julho que Carmona Rodrigues, Ministro das Obras Públicas, Transportes e Habitação, se deslocou ao concelho de Vila Nova de Cerveira para visitar as obras de construção da nova ponte internacional Cerveira-Goian, cujos trabalhos continuam a decorrer em bom ritmo.

O membro do Governo, em companhia do Secretário de Estado das Obras Públicas, de José Manuel Carpinteira, presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, do alcaide de Tominho e de várias entidades, algumas das quais ligadas a departamentos que interferem com as obras da ponte, fez a visita ao empreendimento internacional com viagem também no Ferry.

O Ministro das Obras Públicas mostrou-se interessado pelos trabalhos já realizados, analisando depois pormenores técnicos relacionados com a nova ponte que ligará Cerveira a Goian.

Pelo que se constatou nesta visita ministerial, tudo parece indicar que a importante obra, que os cerveirenses têm nas «meninas dos olhos», deverá cumprir os prazos previstos no tocante à sua conclusão, já que em Março de 2004 a ponte ficará pronta e os acessos em Julho do mesmo ano.

Gouvim é de Gondarém e não de Lanhelas

Estudo de impacto ambiental da denominada ligação 3 do IC1, em consulta na Câmara Municipal e nas juntas de freguesia de Gondarém e Sopo

Termina no dia 8 de Setembro, a consulta pública de mais uma opção, denominada ligação 3, do IC1, que chegará ao lugar de Gouvim, freguesia de Gondarém, e não lugar de Lanhelas como erradamente há quem tenha afirmado.

O estudo de impacto ambiental poderá ser consultado na Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira e nas juntas de freguesia de Gondarém e de Sopo.

E se ainda se puder pressionar para que o IC1 possa chegar mais além, por exemplo, à freguesia de Vila Meã, seria realmente oportuno.

XV Festival de Folclore de Reboreda

O XV Festival de Folclore de Reboreda, integrado nas Festas de S. Roque de Gontige, terá lugar no dia 24 de Agosto, pelas 14,00 horas.

O Festival que tem organização do Rancho Etnográfico de Reboreda e o apoio da Câmara Municipal, conta com a presença dos seguintes ranchos, para além do anfitrião:

Rancho Folclórico de Borbela (Vila Real); Associação Recreativa Cultural Moreira da Maia (Leça do Balio - Maia); Rancho Folclórico de S. Romão de Coronado (Trofa); Associação Cultural e Desportiva da Folhada (Marco de Canaveses); Rancho Folclórico As Moleirinhas das Marinhas (Esposende); e Associação de Cantares Genuínos de S. João de Arga de Cima (Caminha).

POR APENAS 12,50/ANO ASSINE ESTE JORNAL

FUNERAL

EM CERVEIRA

Para o Cemitério Municipal de Vila Nova de Cerveira efectuou-se o funeral de **Beatriz dos Anjos Gonçalves Sanches**, de 83 anos, viúva, que residia na Rua das Cortes, na sede do concelho.

À família de luto apresentamos condolências.

Um natural de Gondarém, que residia em Sopo, após queda veio a falecer

Na sequência de uma queda ocorrida no exterior da sua residência, no lugar de Cortinhas, da freguesia de Sopo, Rui Dantas Amorim Malheiro, de 62 anos de idade, teve de ser transportado, em estado muito grave, ao Hospital Distrital de Viana do Castelo, onde, passado algum tempo, veio a falecer.

O extinto, natural de Gondarém, foi, durante largos anos, funcionário de uma instituição bancária de Vila Nova de Cerveira.

Rui Malheiro era casado com Natércia Lebrão Esteves Malheiro.

À família de luto apresentamos condolências.

Rita Ribeiro com um espectáculo de evocação a Amália Rodrigues no Inatel de Cerveira no dia 12 de Agosto

Continuando a digressão que tem feito pelo País com um espectáculo de evocação a Amália Rodrigues, a artista Rita Ribeiro, juntamente com o marido, mais um guitarrista e um tocador de viola, vai actuar nas instalações do INATEL de Vila Nova de Cerveira em 12 de Agosto. O espectáculo terá início às 22 horas.

SUGESTÕES E OUTROS REGISTOS

Utilização incorrecta dos contentores do lixo

É hábito nesta vila lançar o lixo de qualquer maneira para o interior dos contentores, nomeadamente restos de comida, líquidos mal cheirosos, etc., o que não está certo.

Os contentores do lixo são destinados para recolha e acondicionamento dos lixos domésticos e não devem ser utilizados de qualquer forma e à vontade de quem quer que seja. Devemos estimá-los e conservá-los porque eles são muito úteis ao nosso dia a dia.

Então o que fazer? Muito simples: deve ter-se o cuidado de colocar no interior dos mesmos as sacas do lixo devidamente atadas e não o lançar de qualquer maneira.

Só assim se poderá evitar desagradáveis maus cheiros e os contentores manter-se-ão sempre limpos e com bom aspecto.

Gaspar Lopes Viana

DOCUMENTOS CERVEIRENSES

COLÉGIO DE CAMPOS
Alunos em quadro de honra

"Mais um ano lectivo chegou ao fim. O trabalho e empenho de professores, funcionários e alunos, ficou patente tanto nos resultados, como em todas as actividades desenvolvidas, quer no espaço escolar, quer na ligação com o meio.

A implementação do Quadro de Honra, veio promover uma competição sadia e elevar níveis de aproveitamento. Embora vozes em contrário, consideramos que os prós positivos são maiores do que os negativos, pelo que entendemos continuar o projecto.

A quantidade e qualidade das actividades extra-curriculares desenvolvidas ao longo deste ano lectivo, levaram a um grande envolvimento de alunos, professores e funcionários, que culminou na nossa apresentação com uma Marcha, nas Marchas de Campos.

É costume dizer-se que "sem trabalho não há nada" e efectivamente depois de um trabalho tão absorvente ao longo do ano, muito nos orgulhece o reconhecimento público de que somos alvo.

Bem haja a todos e boas férias".

ANO LECTIVO 2002/2003 / 3.º PERÍODO QUADRO DE HONRA

Ensino Básico

5.º A—N.º 8 - Carina Rodrigues Gomes; N.º 10 - Inês Margarida Abreu Coelho; N.º 12 - Joana Filipa Dias Varajão; N.º 21 - Rafaela Filipa Roleira Barbosa; N.º 22 - Rui Pedro Carvalho Faria;
5. B—N.º 3 - Andreia Ribeiro Carvalho; N.º 9 - Diogo Filipe F. Freitas; N.º 13 - João Filipe F. Cacais; N.º 28 - Sofia Daniela F. Sousa; N.º 29 - Soraia Cristina M. Pereira;
6.º A—N.º 13 - Diana Cristina A. Pires; N.º 16 - João Pedro P. Maia; N.º 21 - Marco André Pires; N.º 27 - Tiago Fontão Antunes; N.º 28 - Vera Catarina C. Neves;
6.º B—N.º 2 - Ana Carolina L. Góios; N.º 3 - Ana Rita L. Pinto; N.º 5 - António Miguel Ferreira; N.º 11 - Isabelle Covas Costa; N.º 28 - Vanessa Evangelina M. B. Lopez;
7.º A—N.º 2 - André José M. B. Lopez; N.º 10 - Elvis Daniel V. Lopes; N.º 11 - Eva Carina A. Kaná; N.º 15 - Joana Mafalda G. Pereira; N.º 19 - Marilúcia Rodrigues Gomes;
7.º B—N.º 11 - Luís Filipe Góios; N.º 14 - Maria José D. G. Ribeiro;
8.º A—N.º 1 - Abel Guerreiro Alves; N.º 13 - Ivo Duarte C. Barreiros; N.º 15 - Joana Rita C. Fernandes; N.º 20 - Ricardo Cunha Oliveira;
8.º B—N.º 1 - António José R. Afonso;
9.º A—N.º 2 - Carolina Hilário Barbosa; N.º 3 - Christine Ferreira Pereira; N.º 6 - Diana Rosa R. Malheiro; N.º 9 - Filipa Margarida L. Góios; N.º 21 - Susana Margarida V. Rodrigues;
9.º B—N.º 8 - Cláudia Patrícia P. Gonçalves; N.º 14 - Marta Silva Oliveira; N.º 20 - Sónia Pereira Lopes.

Ensino Secundário - 1.º Agrupamento

10.º A—N.º 1 - Ana Margarida V. Bacelos; N.º 2 - Ariana Andreia P. Araújo; N.º 5 - Carina Andreia B. Esmeriz; N.º 7 - Cristina Ferreira Castro; N.º 9 - Joana Margarida M. Vieira; N.º 15 - Maria Cândida G. Alves; N.º 20 - Sandra Isabel A. Pires;
11.º A—N.º 1 - Alexandra Cunha Oliveira; N.º 2 - Ana Rosa M. Palhares; N.º 3 - André José R. Portela; N.º 4 - António Pedro R. Vasconcelos; N.º 6 - Carla Alexandra A. Pereira; N.º 13 - Ricardo Jorge G. Domingues; N.º 14 - Ruben Miguel P. Moreira;
12.º A—N.º 3 - Daniela Sofia R. Amorim; N.º 6 - Patrícia Margarida C. Morence; N.º 8 - Pedro Miguel C. F. S. Santos.

Tecnologia de Informática

10.º B—N.º 15 - Maria Madalena V. Areias; N.º 19 - Susana Conceição F. Rodrigues; N.º 25 - Michael Filipe Andrade;
11.º B—N.º 4 - Nuno David S. Almeida;
12.º B—N.º 3 - David Miguel L. Gonçalves; N.º 4 - Miguel Pereira Lopes; N.º 5 - Nuno André C. Neves.

Ensino Secundário - 4.º Agrupamento

11.º C—N.º 1 - Ana Filipa Barbosa P. Morgado;
12.º C—N.º 7 - Maria Rosário A. Antunes; N.º 13 - Vânia Patrícia P. Dias.

Campos, 20 de Maio de 2003
A Direcção Pedagógica,
Margarida Barbosa

PROGRAMA DA
XII BIENAL DE ARTE

Sábado, 16 de Agosto

17h30 **- Inauguração da XII Bienal Internacional**
18h30 - **Recital de Música Contemporânea** por Henrique Rodrigues e Olga Amaro
22h00 - "Tecer a natureza" - desfile de modelos de Helena Cardoso (tecelagem tradicional portuguesa)

Domingo, 17 de Agosto

17h00 - **Virtual Reality** por Prof. Adérito Marques

Domingo/segunda, 17 e 18 de Agosto

22h00 - **"UTUTU"** - **Show com música, cantadores de história e arte electrónica - Grupos do** Japão, USA, Irlanda e Portugal

Terça, 19 de Agosto - 22 horas

- **"Geografia e Globalização"** - Prof. Francisco Fumega (Escola Superior Gallaecia)
- **"O Megalitismo como fenómeno universal"** - Prof. Antón Rodríguez Casal (Escola Superior Gallaecia)

Quarta, 20 de Agosto

22h00 - **"Arte e formigas - Implicações da vida artificial na arte, arquitectura e sociedade"** - Arquitecto Leonel Moura

Quinta, 21 de Agosto

18h00 - **"Propaganda: galeriaquadrum.com/o-a-m.com"**
22h00 - **"Instalação interactiva"** - André Sier e Catarina Herdeiro

Sexta, 22 de Agosto

22h00 - **"Instalação interactiva"** - André Sier e Catarina Herdeiro

Sábado, 23 de Agosto

22h00 - **"Arquitectura, ambiente e topologia estrutural"** - Mestre Arqº Luís Paulo Pacheco (Escola Superior Gallaecia)

Domingo, 24 de Agosto

22h00 - **Concerto de piano** - Maestro Vitorino de Almeida

Segunda, 25 de Agosto

22h00 - **"Infância da Arte - Arte da Infância"** - Comunicação com projecção de diapositivos por Dalila Rodrigues

Terça, 26 de Agosto

22h00 - **"Jornadas de debate sobre a situação da arte em Galiza e Portugal - possibilidades para novos artistas"** - Mediação pelo Centro Cultural de Ourense

Quarta, 27 de Agosto

22h00 - **"Concerto Multimédia"** - Grupo TELECTU/PALOLO

Quinta, 28 de Agosto

22h00 - **"Dança Contemporânea"** - Branca Novoneyra

Sexta, 29 de Agosto

22h00 - **Perfomances: "Desdobramento - Caos"** - Beatriz Albuquerque; **"Silêncio Azul -Multimédia"** - Ruben Verdadeiro

Sábado, 30 de Agosto

22h00 - **"In Her Space"** - Concerto de intervenção digital

Domingo, 31 de Agosto

22h00 - Mesa redonda - **"O percurso da Bienal de Cerveira nos seus 25 anos"** - Mesa redonda; **Resumo das actividades das oficinas da XII Bienal**

De 17 a 31 de Agosto

Oficina de Arte Electrónica - horário: 15h00 às 18h00

A objectiva estava lá
Por: Castro Guerreiro

N.º 6

A imagem que aqui apresentamos podemos admirá-la na freguesia de Gondarém e no jardim da "Casa de São José", casa que pertenceu à autora da mesma.

Trata-se de uma imagem de São José, de proporções avantajadas, cuja autoria pertenceu à escultora de Arte Sacra, natural desta freguesia, de nome Maria Amélia Carvalheira da Silva, e, que artisticamente apenas assinava por "Carvalheira".

Desta artista poderá admirar-se obra de grande importância em Fátima, sendo aí autora, de entre vários trabalhos, da já famosíssima Via Sacra que se situa nos Valinhos, bem como de muitas outras.

CERVEIRA NOVA

Proprietário e Editor:
Eduardo Jorge Creio da Costa Caldas
Travessa do Belo Cais, s/n.º
4920-260 VILA NOVA DE CERVEIRA
Director: José Lopes Gonçalves
Chefe de Redacção: José Lopes Gonçalves
Redacção, Assinaturas e Publicidade:
Travessa do Belo Cais, s/n.º
4920-260 VILA NOVA DE CERVEIRA
Telefone: 251 794 762 / Fax: 251 794 820
E-mail: cerveiranova@mail.pt

DEPÓSITO LEGAL: 74184/94 **/ R.I.C.S.:** 100 891

NIPC: 816 673 578 **/ NIF:** 189 156 791

Composição: Eduardo R. Costa Caldas

Edição electrónica: http://www.cerveiranova.pt/

Impressão: Gráficas JUVIA
A Gândara de Guillarei, s/n
GUILLAREI
36720 TUI – Espanha

Tiragem desta edição: 1350 exemplares

FUNDADORES:
Firmino Puga Gonçalves Costa; Germano Lopes Cantinho; Inocêncio José Barbosa; Jaime Artur Amado Morgado; João Novais Alves; José Augusto Lopes Gonçalves; José da Encarnação Ramos Pereira Pedreira; José Henrique Paula Ferreira da Costa; Luís Pedro Pinto Barbosa; Manuel Bonifácio de Portugal Marreca Gonçalves Costa; Manuel Puga Gonçalves Costa; e Manuel da Purificação Rodrigues.

MEDALHA DE MÉRITO CONCELHIO

Informação Autárquica

25 de Junho

SUMÁRIO DA REUNIÃO

Ordem do Dia

Órgão Executivo

• Aprovação da acta da reunião de 11 de Junho de 2003

Rendas e Concessões

• Casa 43 do Bairro Social da Mata Velha, em Loivo – Actualização de renda

Juntas de Freguesia

• Junta de Freguesia de Sapardos – Verba para limpeza de caminhos
• Junta de Freguesia de Mentrestido – Tubos para regadio

Associações Culturais, Desportivas e Clubes

• Grupo Desportivo e Recreativo de Gondarém – Protocolo – Pedido de autorização para celebração de contrato

Grupos Folclóricos e Associações Musicais

• Rancho Folclórico e Etnográfico de Reboreda – Apoio para o XV Festival de Folclore
• Rancho Folclórico e Etnográfico de Reboreda – Patrocínio de livro

Paróquias e Comissões de Festas

• Comissão de Festas Concelhias – Protocolo – Noites de fado

Assuntos de Pessoal Municipal

• Tesoureiro Municipal – Fixação da caução a prestar

Requerimentos de Interesse Particular

• Carlos Alberto Vaz Esteves, Unipessoal, Limitada – Substituição de licença de táxi
• Marco Paulo da Silva Bicho – Cartão de colaborador para o mercado municipal
• OREM – Organização de Espectáculos Musicais, Lda. – Horário de funcionamento da "Discoteca Indústria Agrícola"
• Feira semanal – Exposição de diversos feirantes

Expediente e Assuntos Diversos

• Alienação de imóveis – Sisa – Direito de preferência
• IGAPHE – Protocolo de promessa de transferência de bens imóveis
• Ministério das Cidades e Ordenamento do Território –Designação dos membros dos conselhos regionais das CCDR
• ANMP – Representação na Comissão Regional da Reserva Ecológica
• ANMP – Protocolo celebrado com o Ministério das Finanças
• Instituto Superior Politécnico de Viana do Castelo –Escritura de fundação do CITTAM
• Sociedade Nacional de Belas-Artes – Agradecimento
• Coral Polifónico de Vila Nova de Cerveira – XVII Encontro Internacional de Corais do Baixo Minho
• Bolsas de estudo – Carta de Filomena Conde
• Alterações ao plano e ao orçamento em vigor
• Resumo diário da tesouraria
• Período de intervenção aberto ao público
• Aprovação da acta em minuta

ADITAMENTO AO ESTUDO PRÉVIO DO IC1 / VIANA DO CASTELO – CAMINHA

(autarquia cerveirense continua a defender prolongamento do IC1 para norte de Vila Nova de Cerveira com uma ligação franca à ponte internacional com Goyan)

Depois de analisado o aditamento ao estudo prévio do IC1 / Viana do Castelo – Caminha que, entre outros aspectos, refere que a ligação do IC1 à EN 13 deixa de fazer-se em Lanhelas (extremo norte do concelho de Caminha) e passa a fazer-se em Gondarém (extremo sul do concelho de Vila Nova de Cerveira), a autarquia cerveirense constata o seguinte:

1. O objectivo central deste projecto – evitar a passagem do tráfego de médio e longo curso pelo interior das localidades construindo uma alternativa rodoviária capaz de captar o tráfego que circula na EN 13 – somente será atingido do ponto de ligação para sul porque, tal como se apresenta este aditamento, o tráfego continuará a passar pelo centro da localidade de Vila Nova de Cerveira com todas as consequências nefastas que isso acarreta.

Uma dessas adversidades será, desde logo, a diminuição da qualidade ambiental não apenas no tocante à segurança rodoviária mas também em relação à saúde pública devido à emissão de poluentes atmosféricos e constantes níveis sonoros provenientes da contínua circulação de elevados volumes de tráfego.

2. A ligação do IC1 à EN 13 deixa de fazer-se em Lanhelas (extremo norte do concelho de Caminha) e passa a fazer-se em Gondarém (extremo sul do concelho de Vila Nova de Cerveira). A alteração do pressuposto do anterior estudo prévio relativamente à respectiva ligação à EN 13, permite-nos concluir que a única novidade que este aditamento apresenta é a de que deixou de haver impedimento em continuar o IC1 para norte do Concelho de Vila Nova de Cerveira, o que vem reforçar a anterior posição desta autarquia que passamos a transcrever:

"……a única solução consentânea com os objectivos do referido estudo seria a do prolongamento do IC1 para norte de Vila Nova de Cerveira com uma ligação franca à ponte internacional Cerveira – Goyan. Consequentemente, a actual EN 13 passaria a ser uma via com carácter mais urbano. Tal solução permitiria ainda que cada um dos aglomerados urbanos repensasse o seu crescimento no sentido de reforçar e, na maior parte dos casos, criar eixos de desenvolvimento transversais que, até agora, estão comprometidos pela barreira constituída pela EN 13. Concluímos que esta definição é, neste momento, vital para o desenvolvimento concelhio, uma vez que os concelhos influenciados por esta solução estão a preparar ou mesmo a rever os respectivos PDMs"

Além das vantagens anunciadas, esta solução permitiria que a ligação do IC 1 (Vilar de Mouros) à EN 13 fosse efectuada com recurso à construção de uma via tipo 1 + 1, reduzindo, dessa forma, os impactos negativos que o referido itinerário poderá causar à população cerveirense.

SERVIÇO NACIONAL DE BOMBEIROS E PROTECÇÃO CIVIL APROVOU PLANOS DE EMERGÊNCIA INTERNOS PARA TODAS AS ESCOLAS DO 1º CICLO DO CONCELHO

(um dos primeiros na região norte do país)

O Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil aprovou os planos de emergência internos das escolas do primeiro ciclo de ensino básico do concelho de Vila Nova de Cerveira, incluindo jardins-de-infância, cantinas e salas de ATL (Atendimento de Tempos Livres).

Estes planos, um dos primeiros da região norte do país, foram executados pelos serviços municipais e pretendem, em linhas gerais, criar um conjunto de condições de prevenção, planeamento e protecção daqueles espaços escolares, disponibilizando, de imediato, meios para uma actuação pronta e determinada.

Neste período de férias, procede-se à instalação do material e a trabalhos pontuais nas escolas. No primeiro caso, colocam-se alarmes, extintores, bocas de incêndio, sinalização, iluminação de emergência, plantas do edifício etc. No segundo, executam-se saídas de emergência e acessos facilitados ao exterior.

A estrutura de segurança interna de cada escola está estabelecida, encontrando-se perfeitamente delineados os recursos humanos/materiais e o tipo de acção e procedimentos direccionados para a execução de medidas efectivas e imediatas para a preservação de vidas e bens.

Cultura de segurança reforçada

Na primeira semana de aulas, serão distribuídos pelos alunos pequenos manuais (executados com recurso à banda desenhada) com instruções de segurança escolar e normas de evacuação em situação de ocorrência grave. Ao longo do ano, serão feitos diversos simulacros para testar a operacionalidade dos planos.

Para o presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, os planos agora aprovados resultam, sem qualquer dúvida, numa melhor segurança para a comunidade escolar concelhia porque, acrescentou, o conhecimento dos riscos no seu aspecto teórico passa a estar acompanhado por um conjunto de procedimentos essenciais em situação de emergência.

Segundo José Manuel Carpinteira, com este trabalho, realizado em estreita colaboração com as direcções das escolas, a autarquia espera contribuir para uma cultura de segurança mais aprofundada não só da população escolar mas de todos que convivem diariamente com ela.

A PALAVRA DE DEUS

POR: Manuel Venade Martins (pastor)
www.igrejaemanuel.com

E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o Evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo. E, vendo a multidão, teve grande compaixão deles, porque andavam desgarrados e errantes, como velhas que não tem pastor. Então disse aos seus discípulos: A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros. Rogai pois ao Senhor da seara que manda ceifeiros para a sua seara. S. Mateus, 9:35-38.

COMENTÁRIO 350
JESUS TEVE COMPAIXÃO

Temos de ter compaixão pelas almas sem Cristo. A Bíblia nos diz: Os que semeiam em lágrimas cegarão com alegria. Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará, sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos. Salmo, 126: 5-6.

O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã.

Jesus, vendo a multidão, teve grande compaixão deles, porque andavam desgarrados e errantes, como ovelhas que não tem pastor, v. 36.

Analisemos a nossa sociedade e veremos que está desfalecida, abatida, cansada, tropeçando e caminhando sem rumo. O mesmo se vê em muitas igrejas e até nas vidas dos que se dizem cristãos. Muitos estão tacteando. A maior parte dos acidentes nas estradas são causados por alcoolismo. O tráfico de drogas está fora do controlo das autoridades. A cultura musical está nas mãos do inimigo. Humanismo e religião das massas corre como lava de vulcões pela rádio, televisão, jornais, revistas e escolas.

O que é que o Evangelho pode fazer para ajudar a sociedade? Os que são crentes podem analisar a situação, exactamente como Jesus fez quando olhou para a multidão. De facto precisamos mais do que nunca de analisar a podridão da sociedade e de lhes levar o Evangelho. Cristo é a solução para esta tragédia mundial. Devemos lembrar-nos que o trabalho primário da igreja é avisar o mundo acerca do inferno. É necessário avisar que todos vivem em pecado e que estão no caminho largo que conduz à perdição. Teremos de avisar também que de modo algum o Homem se pode salvar a si mesmo. Nem tampouco a igreja ou qualquer religião podem salvar-nos. A salvação é-nos garantida pela fé na obra de Jesus na cruz. Ele pagou o preço pelos nossos pecados e oferece-nos a salvação. Saiamos do caminho da perdição para seguirmos na direcção do Céu. O crente tem de sentir angústia e dor para ver almas serem salvas e vidas transformadas.

Como a mulher sofre para dar à luz uma vida, também nós temos de sofrer para ver almas salvas. Em Mateus 7:7 diz: Pedi e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. Vemos na Bíblia que Jesus, no jardim em agonia, orava mais intensamente. E o seu amor tornou-se em grandes gotas de sangue. S. Lucas 22:44.

Precisamos de orar assim, se queremos ver os nossos amigos e entes queridos salvos. O que acontece com muitos cristãos é que estão na igreja, mas não estão ligados ao poder. É necessário estarmos ligados a Cristo; precisamos de actuar e pedir a Deus que nos dê visão e compaixão pelas almas.

IMPORTANTE AVISO

Se o amado leitor, depois de ler este comentário, sente em seu coração prosseguir este caminho, que não é outro na verdade em seguir ao Senhor Jesus Cristo, como seu Salvador pessoal, e está decidido nesta caminhada terrestre, pode contactar o Pastor Eugénio Araújo - ASSEMBLEIA DE DEUS, pelo telefone 258 721 982, nosso representante em Caminha, Cerveira, etc..

Se desejar, pode visitar o nosso web site na Internet: http://www.igrejaemanuel.com

Ou escrever para:
ASSEMBLEIA DE DEUS EMANUEL
14, Connecticut Ave.
BAY SHORE – NY 11706
U.S.A.

1.ª Publicação - CN—Edição n.º 731, de 5 de Agosto de 2003

TRIBUNAL JUDICIAL DE VILA NOVA DE CERVEIRA

ANÚNCIO

Processo: 50-H/2002
Acção de Processo Sumário (Art° 205° do CPEREF)
Autor: Ministério Publico
Réu: Boranatex - Armazém Confecção Vestuário, Lda e outro(s)...

Luísa Raquel Maia Correia de Liam, Juiz de Direito, de Turno no Tribunal Judicial de Vila Nova de Cerveira:

FAZ SABER QUE nos presentes autos supra identificados, que correm por apenso aos autos de declaração de Falência, por este Juízo e Tribunal, em que é requerente Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, e requeridos Credores da Massa Falida da firma Boranatex - Armazém Confecção e Vestuário, Lda., domicílio na Mata Velha, Loivo, Vila Nova de Cerveira, correm éditos de **dez dias,** contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores da massa, falida da requerente, para no prazo de **vinte dias,** findos os dos éditos, contestarem, querendo a presente acção sumária (art.s 205.°, n° 1 e 207.° do CPEREF e 783.° do CPC), em que o autor pretende que seja verificado o seu crédito no montante de €: 234,94, cujo duplicado se encontra neste Tribunal à disposição de quem o queira consultar dentro das horas normais de expediente.

Vila Nova de Cerveira, 18-07-2003
N/Referência[3]: 65271

A Juiz de Direito,
a) - Luísa Raquel Maia Correia de Lima

Oficial de Justiça,
a) - Fernanda Afonso

[3] Solicita-se que na resposta seja indicada a referência deste documento

RECEBEMOS

Tiveram a amabilidade de liquidar as respectivas anuidades os seguintes assinantes:
Fernando Leal, de VNCerveira; Fernando Vinhas da Costa, de VNCerveira; José Joaquim Roda, de VNCerveira; D. Maria de Lurdes Borlido Gomes, de VNCerveira; D. Maria Virgínia Costa, de VNCerveira; D. Nazaré Álea Barros Carvalho, de VNCerveira; Gabigerh, L.da, de VNCerveira; PROJECTO - Núcleo de Desenvolvimento Cultural, de VNCerveira; Jorge Emílio Roleira Costa, de VNCerveira; Rui Gomes Carpinteira, de Loivo; Elísio Azevedo Bouça, de Loivo; Supermercado Cervo, de VNCerveira; D. Maria Emília Ribeiro Gomes Barata, de Lisboa; Junta de Freguesia de Lovelhe; Júlio Rodrigues Álvaro, de VNCerveira; Colégio de Campos - Sociedade de Ensino; Gabriel Cunha Castro, de VNCerveira; Dra. Cristina Fernandes Lima, de VNCerveira; Maximiano Manuel Teixeira Gonçalves, de Candemil; D. Ana Elisabete Areal Neves, de VNCerveira; Armando Isidro Pereira Gomes, de VNCerveira; Agostinho Cunha Esteves, de VNCerveira; Francisco Nascimento Brandão Esteves, do Brasil; Augusto Armando Romeu, de VNCerveira; Celestino Ferreira Alves, de Lovelhe; Armando José Amorim, de Lisboa; Ilídio Rodrigues Gonçalves Malheiro, de Candemil; João Batista Esteves, de Sopo; José Augusto Cantinho Dias, de Reboreda; João Marinho Ribeiro, de Campos; Alberto José Lopes de Amorim, de Lovelhe; Boutique Sandrine, de VNCerveira; e Conservatória do Registo Predial de VNCerveira; Vítor Elias Martins Domingues, de Campos; Luís Guerreiro Cacais, do Brasil; José Benvindo Guerreiro, de Gondarém; João António Magalhães, do Brasil; José Luís Barbosa, da Quinta do Conde; José Carlos Cunha Lopes, de Lovelhe; D. Maria Cerqueira Araújo, de Gondarém; Pedro José Ferreira, da França; Manuel Pereira de Oliveira, de VNCerveira; Rui Seixas Gomes, de VNCerveira; Mário Rocha Pereira, de Loivo; João Manuel Guerreiro, de Reboreda.

A todos estes nossos fiéis e estimados assinantes agradecemos o seu continuado apoio ao nosso esforço de manutenção desta publicação, pedimos-lhes que se certifiquem da data de vencimento aposta na etiqueta de endereçamento e aproveitamos para cumprimentá-los com toda a cordialidade.

CERVEIRA NOVA
32 ANOS DE EXISTÊNCIA!

A. COUTO GUERREIRO, L.DA
Compra e Venda de Propriedades
(Gerência de um Cerveirense)
Rua Rafael Andrade, 16
1169-095 LISBOA
Telefone: 218 850 439 / Fax: 218 850 771

Ouro Prata Relógios
OURIVESARIA BARROS
Sede:
Largo Frei Redento Cruz, n.º
4940-523 PAREDES DE COURA
Tel./Fax: 251 782 520
Filial:
Rua César Maldonado, n.º 23
4920-265 VILA NOVA DE CERVEIRA
Telefone 251 794 926

GUERREIRO, BARBOSA & MARTINS, L.DA
Compra e Venda de Propriedades
(Gerência de um Cerveirense)
Rua Rafael Andrade, 16
1169-095 LISBOA
Telefone: 218 850 439 / Fax: 218 850 771

CONSULTÓRIO MÉDICO
CLÍNICA GERAL
Linda Rosa Pinto
E.N. 13 - Cabreira, n.º 6
4920-012 CAMPOS VNC
Telem.: 96 614 88 72

Loja TORINHA
Artigos de: Decoração Escolares Guloseimas
Rua das Cortes
Vila Nova de Cerveira

AUTO RIO ALVALADE
COM MAIS DE 25 ANOS DE EXISTÊNCIA
Gerência de Salvador Brandão e Filhos
AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS
COMPRA, VENDA E TROCA
FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 60 MESES
GARANTIA
VALENÇA DO MINHO
Lugar de Corguinhas, Lote 1
4930 GANDRA VLN
Telef.s e Fax's: VALENÇA DO MINHO - 251 822 020
SEDE - LISBOA - 218 407 814
FILIAL - LISBOA - 218 492 206

GUERREIRO & MARTINS, L.DA
CONTABILIDADE
(Gerência de um Cerveirense)
Rua Rafael Andrade, 16
1169-095 LISBOA
Telefone: 218 850 439
Fax: 218 850 771

OPINIÃO OPINIÃO OPINIÃO

Do meu miradouro

O homem escravizado pela máquina?

Dir-se-á que, em verdade, a história do automóvel é a história de todas as máquinas, construída de pequenos e sucessivos avanços técnicos.

Inventada a máquina a vapor, sucederam-se, ao longo do século XIX, as experiências com veículos automóveis. Os primeiros não eram mais que carros de cavalos com o animal substituído pelo motor, surgindo de imediato os problemas da direcção e da transmissão. Efectivamente, coisas bem diferentes um veículo puxado por um cavalo que segue a rota ou ser ele próprio a traçar o caminho desejado.

O desenvolvimento do motor a combustão proporcionou a possibilidade de um veículo mais leve e versátil e sucessivamente surgiram novos avanços: as velocidades - só mais tarde a marcha atrás! - o volante, diversos tipos de travões, os pneus, etc. Cada descoberta era um avanço para novos incrementos.

A data fundamental da história do automóvel situar-se-á, talvez, em 1894, quando Henry Ford lança o seu primeiro carro e a primeira corrida entre Paris e Ruão. No ano seguinte, foi a vez do Paris - Bordéus - Paris (1200 km), pondo à prova as mais pioneiras técnicas.

Os avanços sucederam-se até aos dias de hoje. Para os cientistas, de modo muito particular os preocupados com os problemas ambientais, falta vencer a última etapa: um automóvel sem ruído, sem expulsão de gases e mais seguro.

Com a descoberta do automóvel, a máquina vinha, uma outra vez, em auxílio do homem. Este, por certo, o pensamento lógico dos inventores.

É evidente que seria hoje impossível pensar um mundo sem veículos automóveis. Mas "não há bela sem senão"; e, também aqui, terá cabimento o multissecular aforismo.

Progressivamente, perigosamente, o automóvel parece pretender escravizar o homem... tal como, de resto, aconteceu com tantas e tantas máquinas.

O homem tornou-se escravo do automóvel. Já nem o dispensa para o mais pequeno percurso. E como ironicamente por vezes se diz, só não o faz entrar no café porque a demasiado reduzida dimensão das portas não o permite...

Criada assim a gravíssima questão do estacionamento, de modo particular nas grandes cidades. Um problema que, no rigor da verdade, apenas se colocará em Vila Nova de Cerveira nos dias de feira... Sejamos realistas.

Procurando de algum libertar o homem da escravidão do automóvel, surgiram as zonas pedonais. Pensar-se-ia que em Cerveira também. E assim aconteceu, experimentalmente, no último quarteirão da Rua de Queiroz Ribeiro.

É prática generalizada - e lógica! - que a inexistência de passeios impõe a exclusividade da circulação para o peão, com a óbvia excepção das cargas e descargas em horários definidos. Quem protege as crianças, imprudentes, irrequietas e descuidadas, como é legítima condição da sua idade? Quem lhes assegura o mais elementar direito à mínima segurança? Será pedir demasiado?

Depois... não tenhamos medo das palavras: o sinal de proibição de estacionamento que a gravura documenta não passa de um inestético e perfeitamente dispensável adorno. Todos sabemos que ninguém o respeita... como ninguém o faz respeitar.

Os dramáticos prejuízos para o comércio, como proclamam alguns profetas da desgraça, não passam de uma falsa questão. Há pelo país fora experiências que demonstram o contrário.

Cerveira é hoje apresentada, e muito legitimamente, como terra modelo em diversas áreas. Vai, ser, uma outra vez, a Capital das Artes. Valerá a pena experimentar este pequenino passo?

António Magalhães

Ingratidão

Há perto de meio século foi recebido nesta freguesia com pompa e circunstância; era eu ainda um adolescente, mas recordo perfeitamente quando pela primeira vez entrou oficialmente entre o estalar dos foguetes, pisando um longo tapete de flores e serrim pintado de várias cores.

Refiro-me ao Padre Serra - (Armando Pires Serra). Quase meio século volvido, e por força das circunstâncias, deu por terminada a sua carreira de pároco. Depois de todo este tempo ao serviço desta paróquia, fazendo o seu trabalho, cumprindo com o seu dever como pôde e soube, agradando a uns, porventura desagradando a outros (o óbvio da vida), penso que deveria ter sido surpreendido com uma (para mim mais que merecida) homenagem na hora da despedida, por mais singela e simples que fosse, como aliás as circunstâncias aconselhavam.

Assim como no passado me opus à sua expulsão (recordo que chegou a circular um abaixo assinado nesse sentido, encabeçado por elementos que hoje fazem parte da Comissão Fabriqueira, nomeada pelo próprio padre, demonstrando não sentir rancor - ou não fosse ele um representante de Deus na Terra - por quem o ofendeu e tentou humilhar), hoje permito-me fazer este reparo ao povo de Cornes (sem me excluir), nomeadamente a referida Comissão, única organização de culto a funcionar na freguesia.

Fui casado pelo Padre Serra que também baptizou e casou a minha filha e, apesar de não fazer ferida no peito por tanto bater, nem frequentar a igreja por conveniência, pago os meus deveres estipulados, sinto ter havido uma falha imperdoável.

Os tempos mudam, algumas pessoas também, mas a ingratidão perdura.

O povo de Cornes uma vez mais deu provas duma ingratidão que ultrapassa o aceitável.

Manuel Luís Roleira Barbosa
(Cornes)

DOIS MIL ANOS PASSARAM... E ENTÃO?

Na parábola do Bom Samaritano, Jesus, ao responder ao Doutor de Leis sobre quem era o nosso "próximo", exemplificou com o episódio do judeu barbaramente agredido por ladrões que o mataram e deixaram prostrado na estrada.

Sacerdotes e "homens de bem" (?) esquivaram-se a auxiliar o pobre homem que se esvaía em sangue.

Um publicano que por ali passou condoeu-se com o estado do ferido e, apesar da rivalidade existente entre judeus e publicanos, socorreu o desgraçado e providenciou-lhe a necessária ajuda.

Eis a obra de amor do bom samaritano que serviu para ilustrar a figura do nosso próximo.

Este episódio aconteceu há mais de dois mil anos.

Dois mil anos passaram depois do Filho de Deus ter proclamado a doutrina do Amor, da Igualdade, da Fraternidade entre todos os homens. E então?

A questão pertinente que se pode hoje colocar é a seguinte: dois milénios passados, será que nos comportamos todos como bons samaritanos? Ou seja, a solidariedade e o apoio caritativo que deveríamos dispensar ao nosso "próximo" é hoje uma prática corrente? A resposta está à vista de todos.

- Quando um idoso morre, sozinho em sua casa, e a vizinhança só se apercebeu disso quando o cheiro pestilento invadiu o prédio. Enquanto o velhinho vegetava, abraçado à sua imensa solidão, onde esteve uma simples palavra de afecto?

- Quando nos empregos, a luta feroz e subterrânea por uma posição mais elevada, corrompe as relações e destrói as amizades;

- Quando, numa falta de solidariedade gritante para com o próximo, pululam os criminosos corruptores e corruptos de colarinho branco e se vangloriam os trastes infractores da fuga ao fisco;

- Quando uns abjectos violadores maculam a dignidade humana de seres mais fracos e indefesos;

- Quando ainda há mulheres enclausuradas em "burkas" e quando o valor pessoal está na razão directa da "obesidade" da conta bancária;

- E quando, e quando e muitos quandos haveria para acrescentar a esta vergonhosa lista das contemporâneas misérias humanas.

Não serão todos, felizmente, mas muitos passam ao largo dos problemas e dificuldades dos seus semelhantes, como no tempo de Jesus Cristo fizeram os sacerdotes e os "homens bons"?...

Dois mil anos não corrigiram muito substancialmente o comportamento do ser humano, inclusive até dos próprios cristãos.

Não pode deixar de ser com mágoa que chegamos a esta triste conclusão. Afinal, uns instantes dedicados a todos os entes carentes que por aí pululam e são o "nosso próximo", libertariam a nossa consciência dos egoísmos, das comodidades e da falta de amor por quem espera uma migalha de afecto.

José Fernando Outeiro
(Mem Martins, Julho de 2003)

NÃO INFRINJA AS LEIS QUE REGEM A VIDA E SEJA FELIZ

A mentira é uma infracção; tem a mentira de brincadeira que o ditado nos adverte não brincar com coisas sérias porque de algum modo essa brincadeira nos traz aborrecimentos.

Um falso testemunho é uma mentira que impede a justiça de converter o mal em bem.

Uma calúnia é uma mentira que atrai para o caluniador todo o veneno que ela contém e ainda pode ferir o outro ou alguém se não souber fechar-se aos males que vêm de fora, mas de algum modo é por pouco tempo porque a mentira tem pernas curtas e depressa se alcança. Se você conhece alguém com tendência à mentira e calúnia estude a vida dele porque deve ser cheia de sofrimento e doenças que sobram consequências para os que com eles vivem.

João AMcião
(Lovelhe, 7/7/2003)

Espaço Desportivo

UM FILHO DE CERVEIRENSES NA ALTA RODA DO DESPORTO NACIONAL

NÉLSON PUGA: "O DESPORTO É FUNDAMENTAL PARA A SAÚDE"

Há casos em que a relação entre Desporto e Saúde evolui naturalmente. Este é um deles: Nelson Puga foi atleta de alta-competição, mas, a certa altura, já era médico dos seus companheiros da Selecção Nacional de Voleibol. Sempre ligado ao clube do coração, o FC Porto, onde integra a equipa médica do Departamento de Futebol Profissional, é actualmente um dos mais conceituados especialistas em Medicina Desportiva em Portugal.

O JOGO—De que forma, ou até que ponto, o desporto pode ser benéfico para a saúde?

NÉLSON PUGA—O desporto é fundamental para a saúde e para um equilíbrio que não é só orgânico. É um equilíbrio emocional, social e psicológico, porque relaxa, integra e melhora a auto-estima.

P—Por outro lado, a saúde também influencia a prática de determinado tipo de desportos...

R—Sim, poderemos dizer que há perfis morfológicos e fisiológicos que se adequam mais a determinado tipo de desportos. Por exemplo, um indivíduo longilíneo e que tenha muita resistência tem mais apetência para praticar desportos de menor intensidade e longa duração, como é o caso do atletismo de fundo, do que modalidades como o atletismo de velocidade ou o halterofilismo.

P—Considera preocupante o facto de as pessoas, crescentemente sedentárias, exercitarem cada vez menos o corpo?

R—Considero que é mesmo muito preocupante e era fundamental utilizar todos os aspectos positivos que o desporto tem para motivar pessoas para fazerem actividade-desportiva.

P—Quais são os principais problemas de saúde advenientes da inactividade?

R—Têm a ver, sobretudo, com doenças do ponto de vista da saúde cardiovascular. O sedentarismo, inevitavelmente, provoca maior acumulação de gordura, que não é só a adiposidade que popularmente estamos habituados a referir, mas também gordura sanguínea, que eleva os níveis de colesterol e de triglicerídeos; diminui a capacidade de oxigenação dos tecidos, pelo facto de existir inactividade; pode promover a acumulação de açúcares; contraria aquilo que a gente chama por promoção do relaxamento e, portanto, combate ao "stress". Tudo isto são factores contributivos para aquela que é a causa de morte número um em Portugal, a doença cardiovascular.

P—É habitual os médicos receitarem exercício físico aos seus pacientes?

R—É muito habitual. E um dos melhores exercícios que existe, para quem nunca fez nada e pretende iniciar a sua actividade física, é o andar. Se as pessoas conseguissem adquirir o hábito de andar uma hora por dia, pelo menos três vezes por semana, isso já diminuiria em muito a ocorrência de determinadas doenças.

P—As recomendações que deixa às pessoas que não fazem actividade física são, portanto, que, pelo menos, façam as tais caminhadas?

R—Eu gostava de acrescentar aí uma coisa. As pessoas devem consultar o seu médico, que pode ser o de clínica geral, só para assegurar que têm saúde capaz para fazer sem risco a sua actividade física.

P—Como especialista em Medicina Desportiva, está, contudo, habituado a lidar com outro tipo de pessoas, que se exercitam bastante, até a níveis muito altos. Quais são os principais problemas que lhe aparecem em mãos por parte de desportistas de alta-competição?

R—A perspectiva da Medicina Desportiva para a alta-competição é diferente da perspectiva do sedentário. E na alta-competição nós temos aquilo que eu considero verdadeiras doenças profissionais, resultantes da actividade em grande intensidade e com grande profissionalismo em determinadas áreas. O que acontece é que pelo facto de nós termos de aperfeiçoar até à exaustão determinado tipo de gestos, vamos fazer isso com muita intensidade e com muito volume. E esse microtraumatismo repetitivo, provocado pela necessidade de aperfeiçoar gestos e potenciar capacidades físicas, vai provocar, inevitavelmente, sobrecargas funcionais, que acarretam lesões. E dos pés à cabeça nós encontramos a unha do tenista, o tornozelo do futebolista, o joelho do saltador, a pubalgia do futebolista, os dedos do basebolista, o punho do canoísta, o cotovelo do tenista e do golfista, o ombro do remador e do nadador, até às demências senis provocadas pelo boxe, por exemplo, fruto do microtraumatismo repetitivo.

P—Não acha que a pressão causada pela alta-competição, na qual as carreiras são curtas, faz com que a saúde seja um pouco sacrificada?

R—A saúde é, em certos casos, algo prejudicada. Mas, se existir a capacidade de promover equilíbrios que compensem essas sobrecargas, os efeitos negativos poderão ser grandemente atenuados.

P—Não há, então, um certo tipo de sacrifícios que se possam vir a reflectir mais tarde, no final da carreira desportiva?

R—Alguns há, mas que eu não considero de tanta gravidade assim. Por exemplo, pode acontecer que um indivíduo, fruto de tendinites crónicas num joelho, fique com menor capacidade para, no final da sua carreira, poder fazer a grande intensidade um jogo de futebol. Mas poderá fazer actividades mais moderadas, que até serão mais adequadas.

P—Já alguma vez teve de dizer a um atleta que não poderia praticar mais desporto?

R—Já tive. Dois deles eram atletas jovens que tinham uma doença cardíaca que aumentava o risco de morte súbita com a actividade desportiva e, portanto, tinham o direito de saber e nós o dever de informar. Noutro caso, foi um atleta que desenvolveu uma doença cardíaca, era profissional e teve necessidade de deixar. Finalmente, tive mais um caso, de um atleta de futebol não muito conhecido, que por ter uma lesão grave numa cartilagem e já ter sido sujeito a várias intervenções, não tinha indicação para continuar a fazer a sua actividade física.

P—Como tem sido cuidar da saúde de um FC Porto avassalador a todos os níveis?

R—Para mim, é muito gratificante, porque as pessoas sabem que desde criança que aprendi a gostar do Porto - sou sócio desde 1965 - e nunca imaginei que um dia isso pudesse vir a acontecer. E é gratificante, porque nós trabalhamos no clube de que gostamos, com jogadores de que gostamos e, depois, num departamento médico constituído por um grupo de pessoas que se entendem e complementam muito bem. E, também, por um conjunto de outros profissionais que são igualmente de grande capacidade, a começar pelo presidente da administração, que provavelmente é o presidente com mais currículo no mundo desportivo (pelo menos ligado ao futebol e às outras modalidades); por um director de futebol e uma administração que estão muito próximos de nós, resolvendo os problemas humanos; e por um conjunto de departamentos que são muito profissionais, potenciados por um chefe de equipa técnica que trabalha com uma capacidade muito acima da média, que é o Mourinho.

P—Falou em todos os sectores, mas tem de reconhecer que o particular trabalho do departamento médico é extremamente importante...

R—Eu não diria que é extremamente importante. Penso que, quando se quer obter vitórias de grande nível, os pequenos detalhes podem fazer a diferença.

P—Conseguem-se alguns "milagres" de vez em quando. Ninguém esperava, por exemplo, que o Derlei pudesse jogar na final da Taça de Portugal...

R—É verdade, mas é preciso existir uma vontade comum muito forte e um espírito de solidariedade muito grande.

Orgulhoso pelos amigos feitos no desporto

Mas também a carreira desportiva de Nelson Puga, como jogador de voleibol, foi recheada de sucessos. Chegou ao FC Porto aos 16 anos e, a partir daí, conquistou vários títulos nacionais, em todos os escalões.

Seguiu-se o percurso internacional, tendo sido o primeiro atleta português a conseguir a marca de 100 presenças na Selecção Nacional. Mas o que mais marcou Nelson Puga não foram as vitórias e as derrotas. "pude fazer um conjunto enorme de amigos que me proporcionam uma relação muito curiosa hoje em dia, com uma abertura, mesmo os adversários, quase como se tivéssemos sido companheiros de equipa", diz o médico com orgulho. E é esse mesmo sentimento que o invade ao ver jogadores como Jorge Alves e Hugo Gaspar, que já lhe seguem as pisadas no desporto e na saúde: "Aos dois, poderei dizer que estarei de braços abertos para os receber e para lhes fornecer a minha experiência, ao serviço da promoção das suas carreiras".

Paixão antiga pela Medicina Desportiva

Licenciado em Medicina em 1984, desde logo Nelson Puga se interessou pela saúde dos desportistas, ficando durante dois anos, em simultâneo com o seu internato geral, a estagiar sem remuneração no Centro de Medicina Desportiva do Porto, onde de não mais saiu. Mais tarde, fez a especialidade em Medicina Desportiva e, como era atleta de voleibol do FC Porto, integrou o Departamento Médico das modalidades amadoras do clube. A vida profissional de Nelson Puga foi-se dividindo, então, pelo Centro de Medicina Desportiva, pelo FC Porto (onde é actualmente membro da estrutura profissional da equipa de futebol) e pela Federação Portuguesa de Voleibol, ao serviço da qual, acumulando com as funções de "capitão" da Selecção, cuidava da saúde dos seus companheiros. Foi, também, responsável médico de Portugal em cinco Universíadas e nuns Jogos Olímpicos.

In—"O Jogo", de 29/6/2003 / O título "Um filho de cerveirense na alta roda do desporto nacional" é da responsabilidade de "Cerveira Nova"

SORTEIOS NA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE VIANA DO CASTELO

Realizam-se no dia 14 de Agosto, pelas 21h30, no Lar de Santa Teresa, junto ao antigo liceu, em Viana do Castelo, o sorteio para diversas provas a realizar pela Associação de Futebol de Viana do Castelo na época de 2003/2004 e que são:

- Campeonato Distrital da 1.ª Divisão de Honra
- Campeonato Distrital da 1.ª Divisão
- Taça de Honra da Associação de Futebol de Viana do Castelo
- Taça Associação de Futebol de Viana do Castelo

Os Clubes que pretendam "arranjos" para aquelas provas deverão enviá-los até ao dia 11 de Agosto, impreterivelmente.

A inscrição dos Clubes termina, impreterivelmente, no dia 8 de Agosto de 2003

Rampa de Vila Nova de Cerveira, entre Covas e Sopo, contou para o Campeonato Nacional de Montanha

Organizado pelo Motor Clube de Guimarães, decorreu no dia 26 de Julho a prova automobilística denominada Rampa de Vila Nova de Cerveira.

Numa extensão de mais de três quilómetros, entre as freguesias de Covas e Sopo, com um percurso sinuoso e um excelente piso de asfalto, esta prova integrou-se no Campeonato Nacional de Montanha.

DOCUMENTOS CERVEIRENSES

"A FIGURA"

BENJAMIM JOSÉ RODRIGUES, UM CERVEIRENSE, NATURAL DE LOVELHE, QUE ALÉM DE SER PROFISSIONAL DE BARBEIRO DESDE MUITO NOVO, EXECUTA, DESDE HÁ QUATRO DÉCADAS, NA SUA RESIDÊNCIA, APRECIADOS TRABALHOS EM ARTESANATO

Natural da freguesia de Lovelhe, onde nasceu há 69 anos, Benjamin José Rodrigues, é um dos últimos "resistentes" da quase extinta, no concelho de Vila Nova de Cerveira, profissão de barbeiro. Começou muito novo, como aprendiz, em Lovelhe, depois trabalhou em Lisboa e em S. Pedro da Torre.

Em 1963 estabeleceu-se no lugar de Vila Verde, na freguesia de Reboreda, tendo também, por essa altura, contraído matrimónio com Maria de Fátima Lameira Gonçalves Rodrigues.

Aproveitando os tempos livres da sua profissão começou por dar curso a algo para que se sentia vocacionado, que era a habilidade que tinha para a execução de trabalhos em artesanato.

Começou com pequenas peças, especialmente miniaturas de animais, trabalhos feitos em pedaços de madeira que ia encontrando nas margens do rio Minho ou abandonados, por não interessarem, nos caminhos junto aos montados. Com o desenvolvimento dessa habilidade passou a fazer trabalhos com "conchas do mar", barro, canas, cobre, arame, cabedal e outros materiais.

E assim, ao longo de quatro dezenas de anos, "fabricou", até com ferramentas bastante rudimentares, as miniaturas de animais, barcos, carros de tracção animal, bijutarias, cintos em couro, Cristos e instrumentos musicais, nomeadamente castanholas, "reque-reques" e flautas, instrumentos que sabe utilizar musicalmente e com certo à-vontade. Tem participado em vários certames dedicados ao artesanato, realizados em Valença, Ponte de Lima, Paredes de Coura, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira. Recebeu diplomas e medalhas que marcaram a presença nessas mostras em que até, numa delas (Bienal de Artesanato de Vila Nova de Cerveira), os seus trabalhos foram considerados de «artesanato mais puro».

Ainda dentro da sua vida de trabalho e também de muito sacrifício, Benjamim José Rodrigues, juntamente com a sua esposa, foi o principal obreiro da construção da casa onde habitam em Reboreda. Casal, sem filhos, que enquanto o marido exercia a sua actividade profissional na barbearia a mulher tomava conta das peças de artesanato que eram expostas nos certames.

E assim colocamos Benjamim José Rodrigues, nesta edição de "Cerveira Nova", no pedestal de "A FIGURA".

C.N.—Há quantos anos começou a executar trabalhos de artesanato?

B.J.R.—Mais ou menos há quarenta anos, altura em que montei, aqui em Reboreda, o estabelecimento de barbearia.

C.N.—E de profissional de barbeiro?

B.J.R.—Poucos anos antes, já que na profissão de barbeiro, até vir para Reboreda, onde me casei, trabalhei em Lovelhe (onde aprendi a profissão), Lisboa e S. Pedro da Torre.

C.N.—Como nasceu a sua paixão pelo artesanato?

B.J.R.—Desde muito novo que sentia atracção por esse género de trabalhos. Quando, de pequeno, andava com as ovelhas no monte, entretinha-me, com uma navalha e uns paus, a criar figuras que depois distribuía pelos rapazes que mas pediam. Com o decorrer do tempo fui ganhando mais perfeição naquilo que executava pelo que, anos depois, quando já tinha o estabelecimento de barbearia, os trabalhos que fazia apresentavam-se com mais perfeição.

C.N.—Como acontece, depois, essa divulgação dos seus trabalhos de artesanato a ponto de começar a ser solicitado a participar em exposições em diversos pontos do Alto Minho?

B.J.R.—Começou pela curiosidade dos clientes da barbearia que os iam apreciando e alguns, até, adquirindo, sendo depois, os próprios clientes os maiores divulgadores do artesanato que eu fazia.

C.N.—Em que pontos do nosso País tem feito exposições do seu artesanato?

B.J.R.—Em Viana do Castelo, Ponte de Lima, Valença, Paredes de Coura e em Vila Nova de Cerveira. Na sede do concelho cerveirense participei em todas as bienais de artesanato que se realizaram tendo, até, numa das edições, recebido um prémio por os meus trabalhos terem sido considerados os de «artesanato mais puro».

C.N.—Além das exposições em que participou, no Alto Minho, nunca foi convidado para estar presente em certames noutros pontos do País?

B.J.R.—Fui. Para Coimbra, Vila do Conde, Aveiro, Lagos e Viseu, isto em Portugal. E para Espanha tive convites para Lugo e para a Corunha.

C.N.—E porque não foi participar nessas exposições?

B.J.R.—Porque nunca recebi apoios e essas deslocações tornavam-se difíceis. Por outro lado, não queria deixar os meus clientes da barbearia porque era exactamente na barbearia onde estava o meu ganha-pão.

C.N.—Então o artesanato nunca lhe deu grandes rendimentos?

B.J.R.—Não. Os ganhos não têm sido grande coisa. A minha dedicação a esses trabalhos têm sido mais por uma questão de gosto e de paixão.

C.N.—Mas segundo julgo saber, um número razoável de peças que criou têm sido para o estrangeiro. Isso deveria ter-lhe dado algum rendimento, pois presumo que não as teria oferecido?

B.J.R.—Algumas até ofereci a emigrantes meus conhecidos. Mas outras, é claro, que as vendi. Mas o rendimento não foi coisa de grande monta.

C.N.—Para que países já foram os seus trabalhos?

B.J.R.—Que eu tenha conhecimento, foram para Espanha, França, Suíça e Estados Unidos da América do Norte.

É natural que também tenham ido para outros países, já que nas exposições de artesanato em que participei houve vários estrangeiros que me fizeram compras.

C.N.—E agora ainda vende peças de artesanato?

B.J.R.—Não. Aqui não se vende nada, nem tenho, como pode verificar, as peças expostas. Para as vender teria de as colocar em sítios onde houvesse exposições deste género de trabalhos.

C.N.—Porque não tem aproveitado a realização das feiras de artes e velharias de Vila Nova de Cerveira para expor e transaccionar as suas peças?

B.J.R.—Talvez fosse uma ideia interessante. Só que nunca me motivei, nem ninguém com responsabilidades no certame me motivou.

C.N.—Alguma vez recebeu incentivos particulares ou oficiais para um maior desenvolvimento do seu artesanato?

B.J.R.—Nunca recebi nenhum apoio. Apenas, em tempos, me chegaram a propor, para eu ensinar alguns jovens, que me arranjariam um empréstimo para comprar ferramentas e algumas máquinas, mas que tinha de liquidar o empréstimo no prazo de dois anos. Como não vi grandes possibilidades para depois sair daqui e poder vender o que produzisse não aceitei. E mesmo o tempo para saldar a dívida pareceu-me curto.

C.N.—Que ferramentas utiliza para executar os seus trabalhos de artesanato?

B.J.R.—Uma navalha, um formão, uma machada e lixa.

C.N.—Já me disse que o rendimento para o seu sustento e de sua esposa era proveniente do seu trabalho como profissional de barbeiro.

Dada a sua habilidade para uma arte que tem muitos apreciadores porque nunca tentou dedicar-se, exclusivamente, ao artesanato?

B.J.R.—Muitas vezes pensei nisso, mas o receio de trocar o certo pelo duvidoso impediu-me sempre de tomar essa iniciativa. Na barbearia, com dias melhores e outros piores, sempre ia ganhando para viver. Ao passo que só com o artesanato, para quem não tem rendimentos de outras fontes, as coisas poderiam ser desagradáveis. Se a minha mulher não tivesse os problemas de saúde que, infelizmente, tem eu até poderia conciliar melhor as duas actividades. Porque enquanto eu ficava na barbearia, ela poderia tomar conta das peças e até vende-las em feiras e exposições. Houve certames de artesanato em que participei que me ajudou muito.

C.N.—Qual o trabalho de que mais gosta. O de artesanato ou o da barbearia?

B.J.R.—O que mais gosto é o de artesanato porque é uma paixão que já mantenho desde criança. Claro que para exercer a profissão de barbeiro também tenho de gostar, porque senão não a exerceria há mais de quarenta anos. Só que entre a devoção e a obrigação, às vezes a obrigação custa mais.

C.N.—É a favor ou contra a constituição de associações que defendam e divulguem o artesanato?

B.J.R.—Eu sou a favor.

C.N.—Então faz parte da associação que foi há tempos criada em Vila Nova de Cerveira?

B.J.R.—Faço parte mas, com toda a sinceridade, digo-lhe que não me agrada muito.

C.N.—E o porquê de não lhe agradar?

B.J.R.—Porque me parece pouco motivada em ajudar os artesãos. Acho que uma associação desse género deveria procurar dar apoio concreto a quem se dedica a essa arte, especialmente àqueles que, por diversas razões, têm mais dificuldade em expor os seus trabalhos.

C.N.—Sei que trabalha com diversos materiais como o barro, a madeira, o couro e outros. Não tendo forno próprio como é que consegue preparar as peças em barro?

B.J.R.—Com muita paciência vou secando-as, ao ar livre, e assim vou conseguindo concluir alguns trabalhos nesse género de material.

C.N.—Considera que as Bienais de Artesanato que, há anos, se realizavam em Vila Nova de Cerveira eram úteis para a divulgação do artesanato do concelho?

B.J.R.—Sem dúvida que eram muito úteis. Foi pena terem acabado pois não só traziam muitos visitantes, como permitiam que os artesãos locais tivessem uma grande motivação para produzir mais e melhor. Sabiam que os seus trabalhos iriam ter uma montra privilegiada, que era a Bienal de Artesanato e, graças a isso, poderiam vender. E quantas vezes, trabalhando ao vivo, especialmente à noite, se faziam boas transacções.

C.N.—A terminar que mensagem, de artesão, quer deixar?

B.J.R.—Que os artesãos do concelho de Vila Nova de Cerveira já demonstraram e continuam a demonstrar que têm certa qualidade. O que precisam é de apoios concretos.

José Lopes Gonçalves

Colégio de Campos

Ensino Gratuito

Ensino Básico (5º ao 9º)

Ensino Secundário:

1º Agrupamento - Cientifico Natural

4º Agrupamento - Humanidades

CURSO TECNOLÓGICO DE INFORMÁTICA

Contacto:
Telefone: 251 795 296
Fax: 251 792 030

STAND-BANGÚ

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS
Financiamos até 48 meses
É uma casa cerveirense que vos espera

SEDE: Rua dos Anjos, 80 B e C
– Telef.: 21 353 02 66 / Fax 21 354 10 73 – 1150-040 LISBOA
FILIAL: Rua José Estevão, 10-B – Telef.: 21 353 36 05 – 1150-040 LISBOA

2.ª Publicação - CN - Edição n.º 731, de 5 de Agosto de 2003

Tribunal Judicial de Vila Nova de Cerveira

Anúncio

Processo: 50-G/2002
Acção de Processo Sumário (Art° 205° do CPEREF)
Autor: Ministério Público
Réu: Boranatex- Armazém Confecção Vestuário, Lda. e outro(s)...

Gil António Araújo Loureiro, Juiz de Direito da Secção Única do Tribunal Judicial de Vila Nova de Cerveira:

FAZ SABER QUE nos presentes autos supra identificados, que correm por apenso aos autos de declaração de Falência, por este Juízo e Tribunal, em que é requerente Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social e requerido Credores da Massa Falida da Boranatex, domicílio: Mata Velha, Loivo, 4920 Vila Nova de Cerveira, correm éditos de **dez dias,** contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores da massa falida da requerente, para no prazo de **vinte dias,** findos os dos éditos, contestarem, querendo, a presente acção sumária (art.s 205.°, n° 1 e 207.° do CPEREF e 783.° do CPC), em que o autor pretende que seja verificado o seu crédito no montante de €: 1.013,39, cujo duplicado se encontra neste Tribunal à disposição de quem o queira consultar dentro das horas normais de expediente.

Vila Nova de Cerveira, 11-07-2003
N/Referência[3]: 64315

Juiz de Direito,
a) - *Gil António Araújo Loureiro*

Oficial de Justiça,
a) - Fernanda Afonso

[3] **Solicita-se que na resposta seja indicada a referência deste documento**

COMPRO PINHAL
No concelho de Vila Nova de Cerveira c/bons acessos
Telem.: 936 284 415

VISITE-NOS NA INTERNET EM:
http://www.cerveiranova.pt

Títulos de Investimento 2003

Aproveite esta oportunidade para fazer um excelente investimento

Taxa de juro a aplicar
4 ou 6%

Período de Subscrição de 01 de Julho a 31 de Dezembro de 2003

CRÉDITO AGRÍCOLA
Caixa do Alto Minho

ETAP vale do minho
ESCOLA TECNOLÓGICA ARTÍSTICA E PROFISSIONAL DO VALE DO MINHO

UMA ESCOLA AO SERVIÇO DA REGIÃO

CET´S
Cursos de especialização tecnológica
Nível IV - UE

Parceria com o Instituto Politécnico de Viana do Castelo

CAMINHA
Rua Benemérito Joaquim Rosas
4910 - 130 Caminha
Telef.: 258 719 240
Fax: 258 719 241

Novos Cursos 2003/2004
Regime pós - laboral

VALENÇA
Rua Ibérico Nogueira
4930 - 648 Valença
Telefs.: 251 823 460
Fax: 251 826 655

Condução de Obra
Desp. Conj. 259/2002 de 9 Abril

Aplicações Informáticas de Gestão
Desp. Conj. 489/2002 de 4 Maio

Apoios :
- subsídio de alimentação
- subsídio de transporte*
- subsídio de alojamento*

* Nas condições estabelecidas pela legislação Nacional e Comunitária aplicável

Destinatários :
- Jovens com idade máxima de 25 anos, possuidores de diploma do 12ºano de escolaridade e qualifação profissional de nível III, na respectiva área profissional, ou que tenham em atraso até duas disciplinas, do respectivo plano de estudos.

Certificação :
- Diploma de especialização tecnológica - DET - Nível IV.

Inscrições : Prazo limite 29 de Agosto 2003

Financiamento:
Comunidade Europeia Fundo Social Europeu
Medida 2 Acção 2.1
Estado Português

coopetape